

íveis: sexo, IMC, perímetro da cintura e idade, enquanto que para a TAD as variáveis maturação sexual, IMC e idade explicaram apenas 5,5% da variância. Das variáveis antropométricas estudadas aquela que apresentou maior valor predictor em ambas as variáveis TAS e TAD foi o IMC ($B = 0.165/p = 0.00$; $B = 0.142/p = 0.00$).

CONCLUSÃO: Na presente amostra o IMC foi identificado como o principal indicador antropométrico da TAS e TAD. Em contrapartida verificamos que os parâmetros sexo, IMC, perímetro da cintura e idade são importantes predictores dos valores de TAS, enquanto que a maturação sexual, IMC e idade importantes predictores dos valores de TAD.

CO26 - ASSOCIAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E OS NÍVEIS DE APTIDÃO FÍSICA AO LONGO DA INFÂNCIA E PUBERDADE: O ESTUDO MORFOFUNCIONAL DA CRIANÇA VIANENSE

Luis Paulo Rodrigues, José P. Bezerra, Linda B. Saraiva, Raquel B. Leitão

Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Southern Cross University

lprodrigues@ese.ipv.pt

OBJECTIVOS: Analisar as associações existentes entre o estatuto ponderal (IMC) e os níveis de aptidão física ao longo da infância e puberdade, inquirindo sobre a sua importância retrospectiva para o estatuto do jovem pós-pubertário.

MÉTODOS: A amostra foi constituída por 274 crianças pertencentes ao Estudo Morfofuncional da Criança Vianense e avaliadas longitudinalmente (aos 6, 7, 8, 9, e 15 anos de idade). Foram avaliados na componente morfológica (peso e altura) e de aptidão física (abdominais 60 seg, tempo máximo de suspensão na barra, salto em comprimento sem corrida preparatória, corrida 50 metros, shuttle run, sit-and-reach, e corrida de resistência em vai-vem de 20 metros). Para relativização dos valores ao longo das idades, procedeu-se à sua transformação em Z-scores.

RESULTADOS: Constatou-se uma forte associação negativa entre o IMC e a ApF ao longo de todas as idades (-.41 a -.56, $p < .00$). A associação entre o IMC e o valor da ApF total foi sempre mais elevada do que com qualquer uma das componentes separadas da ApF. As crianças que apresentaram maiores valores de IMC (Z-score > 1.0) revelaram também níveis de ApF significativamente mais baixos do que os seus companheiros em todas as idades. O IMC na infância (7 aos 10 anos) revelou-se um forte predictor dos níveis de ApF aos 15 anos de idade,

CONCLUSÕES: O facto de o IMC se revelar um forte predictor dos níveis de ApF desde a infância, demonstra a necessidade urgente de intervenção motora com as crianças que desde cedo apresentam um estatuto elevado de sobrecarga ponderal.

CO27 - SOBREPESO E OBESIDADE EM CRIANÇAS (6 A 14 ANOS) DA CIDADE DE BRAGANÇA. ASSOCIAÇÃO COM A ACTIVIDADE FÍSICA

Vitor Pires Lopes, Teresa I. Correia, Catarina M. Vasques

Instituto Politécnico de Bragança

vplopes@ipb.pt

OBEJECTIVOS: estudar a prevalência do sobrepeso e obesidade e analisar a associação entre a actividade física e a obesidade nas crianças de Bragança.

MÉTODOS: O peso e a estatura foram avaliados em 1493 crianças (6 a 14 anos) de ambos os sexos da cidade de Bragança. O sobrepeso e a obesidade foram determinados de acordo com os valores de corte IOTF para o IMC (Cole et al. 2000). As crianças foram questionadas acerca do meio de deslocação para a escola e o do tempo despendido a ver televisão/videojogos e calculados os odds-ratio entre estas variáveis e a obesidade.

RESULTADOS: A prevalência do sobrepeso e da obesidade foi de 30,4% (sobrepeso: 21,8%; obesidade: 8,6%). Apenas 11,6% das meninas e 12,9% dos meninos não se desloca de automóvel para a escola. Nos dias de semana as meninas despendem em média $3,10 \pm 2,17$ h e os meninos $3,75 \pm 2,38$ h a ver televisão/videojogos. Nos dias de fim-de-semana as meninas despendem $3,55 \pm 2,20$ h e os meninos $4,45 \pm 2,52$ h. O risco para a obesidade associado à deslocação em automóvel é 1,073 e de 3,055, respectivamente nas meninas e nos meninos, superior à deslocação a pé. Os meninos que vêm 5h ou mais de televisão/videojogos têm um risco em serem obesos 1,933 superior aos que vêm menos de 5 horas, nas meninas o risco é de 0,279. Durante os dias de fim-de-semana o risco nos meninos que vêm 6h ou mais é 1,842 superior àqueles que vêm menos de 6 horas e nas meninas o risco é de 0,395.

CONCLUSÕES: A prevalência do sobrepeso e obesidade é elevada. As crianças, sobretudo os meninos, que se deslocam de automóvel e vejam mais de 5 e 6h de televisão/videojogos respectivamente nos dias de semana e nos dias de fim-de-semana têm um risco mais elevado em serem obesas.

CO28 - SEMELHANÇA FAMILIAR NOS NÍVEIS DE ACTIVIDADE FÍSICA. UM ESTUDO EM FAMÍLIAS DO NORDESTE DE PORTUGAL

Catarina Margarida S. Vasques, Vítor P. Lopes, José A.R. Maia, Teresa I. Correia

Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação, Universidade do Porto - Faculdade de Desporto

catarinav@ipb.pt

Um estilo de vida fisicamente activo é factor de efeitos benéficos significativos na saúde. As semelhanças intra-familiares que reflectem factores genéticos e de envolvimento partilhados pelos membros, podem ser importantes determinantes nos níveis de actividade física habitual (AFH). No entanto, na literatura os resultados na semelhança familiar são controversos.

PROPÓSITO: analisar a semelhança familiar na AFH, participação desportiva e comportamento sedentário.

MÉTODOS: a amostra foi constituída por 1136 indivíduos pertencentes a 284 famílias (284 pais e 284 pares de irmãos). Com idades compreendidas entre os 6 e os 19 anos ($14 \pm 2,30$). Todas as famílias viviam no Nordeste Transmontano de Portugal (Bragança e Macedo de Cavaleiros). A actividade física foi avaliada através de dois questionários: IPAQ versão curta e Baecke et al. (1982). A correlação intra-familiar ajustada à idade e a heritabilidade foram calculadas com as rotinas FCOR e ASSOC do software S.A.G.E. 5.

RESULTADOS: na AFH e actividade desportiva os indicadores de correlação entre os conjugues são mais elevados (0,26 a 0,52) que entre os pais e os seus filhos (0,08 a 0,24), e do que entre os irmãos (0,13 a 0,51). No indicador de actividades sedentárias as correlações são semelhantes entre todos os graus de parentesco (0,31 a 0,40). Os valores de heritabilidade são todos significativos ($P \leq 0,05$); e variam entre 0,14 e 0,42 nos indicadores de AFH e actividade desportiva. Sendo de $h^2 = 0,49$ na actividade sedentária.

CONCLUSÕES: Estes resultados sugerem que as famílias tendem a assemelhar-se na AFH, na actividade desportiva e no comportamento sedentário. O padrão de correlações indica que os factores de envolvimento têm mais influência do que os factores genéticos na prática de AFH e desportiva. Parece que o comportamento sedentário é mais dependente de factores genéticos do que a AFH e actividade desportiva.

CO29 - IMPACTO DE UM PROGRAMA DE CONTROLO DO PESO NA ACTIVIDADE FÍSICA AVALIADA POR MÉTODOS DIRECTOS E INDIRECTOS

Maria Margarida M. B. Castro, Pedro J. Teixeira, Paulo Nuno Vieira, Marlene N. Silva, Cláudia S. Minderico, Sílvia R. Coutinho, Teresa C. Santos, Nanna L. Meyer, Luís B. Sardinha

Laboratório de Exercício e Saúde, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa; Institute for Sport Science and Medicine

margaridacastro1@sapo.pt

INTRODUÇÃO: Os métodos indirectos de actividade física (AF) têm limitações importantes, principalmente na estimação da AF ligeira e moderada, pelo que a utilização de métodos directos como a acelerometria é recomendada. O objectivo deste estudo é comparar medidas indirectas e directas de AF moderada e vigorosa, através da análise do impacto na AF de uma intervenção de controlo do peso.

MÉTODOS: A amostra era constituída por 203 mulheres, de três cohorts (idade, $37,6 \pm 7,1$ anos; IMC, $29,9 \pm 5,2$ kg/m²). Os instrumentos utilizados para avaliar a AF moderada e vigorosa (AFM e AFV, min/sem) aos 12 meses foram a versão curta do International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) e um instrumento desenvolvido recentemente, o Obesity-specific Activity Recall (Ob_PAR). Utilizou-se a acelerometria (Actigraph GT1M) como método objectivo de avaliação da AFM e AFV (counts/min). **RESULTADOS:** As participantes aumentaram os minutos por semana de AFM ($+49,2 \pm 302,3$; $p=0,027$) e AFV ($+37,5 \pm 161,6$; $p=0,002$), avaliadas com o IPAQ. Observaram-se também alterações significativas nas categorias de AFM (min/sem) ($+17,2 \pm 82,2$; $p=0,016$) do Ob-PAR. Comparando os três